

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNICENTRO

Caroline Santos¹ (PEDAGOGIA/UNICENTRO) e Marlene Lucia Siebert Sapelli²

Palavras-chave: Perfil dos estudantes; Pedagogia; Unicentro.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação de educadores no Brasil, coincide com a trajetória da própria escola, mesmo assim, segundo Nascimento (2013), a primeira escola normal foi criada no Rio de Janeiro, em 1835 e, em 1939, o curso de Pedagogia. Na sua trajetória, uma das marcas, foi a dificuldade em definir a identidade do profissional formado nesse curso. As polêmicas sempre apontavam para as exigências de formação de um super profissional, mas em condições precárias, tanto de formação como de trabalho.

O objetivo desse resumo é apresentar os resultados da pesquisa feita para compor o perfil sócio-econômico-educacional dos estudantes do curso de Pedagogia, envolvendo os *campi* de Guarapuava, Pitanga, Laranjeiras do Sul e Chopinzinho. O questionário foi elaborado em conjunto com as estudantes do 2º. Ano da manhã, do campus de Guarapuava, no processo de construção do marco situacional do Projeto Político Pedagógico do curso. Posteriormente, os estudantes organizaram a tabulação dos dados. Nesses *campi* estão matriculados 673 estudantes, destes, 483 responderam o questionário.

Segundo Nascimento (2013, p. 14), na Unicentro, “o Curso de Pedagogia [...] foi aprovado por meio do Decreto n.78.654, de 27 de Outubro de 1976, com habilitações em Orientação Educacional, em Administração Escolar e em Magistério”.

DESENVOLVIMENTO

Foram aplicados questionários para todos os alunos do curso de pedagogia e nos campi avançados, foram responsáveis pela aplicação os professores do departamento de pedagogia e a tabulação feita pelas alunas do segundo ano de pedagogia 2015, com a supervisão da professora Marlene Sapelli, nas aulas de didática. A tabulação tem o objetivo de explicitar o perfil sócio-econômico-educacional dos estudantes de pedagogia, com o total de 673 alunos e 483 questionários respondidos, sendo que em Guarapuava temos 283 alunos,

¹ Acadêmica do 2º ano do curso de graduação em Pedagogia da UNICENTRO; email carolongiri@gmail.com

² Docente do Departamento de Pedagogia; Doutora em Educação; email marlenesapelli@gmail.com

XXIII Semana de Pedagogia

40 anos de História do Curso de Pedagogia da Unicentro



Laranjeiras do sul 141, Chopinzinho 138 e Pitanga 111.

Dos dados coletados, pudemos chegar a algumas conclusões sobre o perfil dos estudantes. 81,16% dos pesquisados estão matriculados no período noturno e 18,84% no período da manhã. Isso decorre do grande número de pessoas que trabalham. O curso é predominantemente feminino, pois 91,3% dos pesquisados são mulheres. Isso explicita uma tendência histórica do curso. Na maioria, os estudantes são jovens, ou seja, 85,95% dos pesquisados têm de 15 a 30 anos de idade. A religião católica é predominante, sendo 76,63% dos pesquisados.

Na questão econômica, percebemos que os estudantes têm renda baixa e necessitam trabalhar para se manter no curso. 52,85% tem renda familiar de menos de R\$ 1000,00 a 2000,00; 33,97 de R\$ 2001,00 a 4000,00. Menos de 2% têm renda familiar acima de R\$ 4000,00.

Dos pesquisados, 85,21% já tem emprego; destes 41,88 são estagiários e 36,16% têm registro em carteira, ou seja, do total 73,84% não tem registro em carteira, o que expressa a precarização dos contratos, a ausência de direitos trabalhistas.

Em relação à referência geográfica de residência, 85,09% residem na cidade. Isso indica que as condições de acesso à Universidade, por parte dos sujeitos que residem no campo não são as mesmas dos sujeitos que residem na cidade.

Talvez em decorrência do tempo de trabalho, as horas dedicadas ao estudo, fora da sala de aula, como complemento, é baixa, ou seja 42,42% afirmam estudar, em média, 1h por dia e 36,48%, em média, 2h por dia. Nesse sentido, também o uso da biblioteca é reduzido, pois 39,24% afirmam utilizá-la apenas 1 vez por mês; 35,65% de 1 a 4 vezes por mês; 13,29% nunca utilizam e 10,34, cinco vezes ou mais por mês (alguns não responderam a questão). Neste sentido precisamos considerar que a estrutura das bibliotecas, especialmente nas extensões, é precária. Mesmo assim, os estudantes têm a opção de solicitar livros de outros *campi*.

Dos pesquisados, 64,27% vêm de cursos de formação geral, enquanto 32,65% vêm de cursos profissionalizantes de ensino médio.

Do total de estudantes pesquisados, 95,14% fez ensino fundamental em escola pública e 95,62 fez ensino médio também em escola pública.

Quebrando o preconceito estabelecido de que quem faz pedagogia, o faz por não conseguir acessar outro curso, 88,36% dos pesquisados afirma estar no curso por opção. Apenas 10,4% acessaram o curso por meio de cotas.

O acesso à internet em casa é significativo, pois 88,43% afirmam tê-lo e 94,20% afirmam ter computador próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns dados chamam atenção em relação ao perfil dos estudantes. É um curso frequentado pela classe trabalhadora, que tem baixa renda familiar, que, em geral, estudou no ensino fundamental e médio em escola pública e que precisa conciliar trabalho e estudo, o que explica, em parte, as poucas horas diárias

XXIII Semana de Pedagogia

40 anos de História do Curso de Pedagogia da Unicentro



dedicadas ao estudo complementar. Por outro lado, as poucas horas de estudo associada aos índices, praticamente inexistentes de reprovação podem estar indicando o baixo nível de exigência por parte dos docentes do curso, ou seja, com o mínimo esforço, com pouco tempo de estudo complementar, os estudantes dão respostas suficientes para garantir a aprovação.

O pouco uso do acervo da biblioteca pode indicar também que as estratégias para estimular a pesquisa e leitura são insuficientes. Alguns estudantes, informalmente, indicaram que pesquisam em sítios da internet. Isso não justifica o pouco uso, pois, a maioria dos títulos produzidos na área, não estão disponíveis nesses sítios.

Outro aspecto diz respeito à porcentagem pequena de estudantes que residem no campo e acessam o curso. Isso indica a necessidade de se repensar na Universidade, o formato dos cursos, de frequência diária. O regime de alternância seria uma estratégia para possibilitar a esses sujeitos condições de acesso e permanência no curso.

O levantamento dos dados em questão compõe um diagnóstico importante para a tomada de decisões necessárias no processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico do curso. O perfil dos estudantes também provoca a reflexão sobre a atuação dos professores e exige mudança de estratégias em vários aspectos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado. **A formação de professores no Brasil e o curso de pedagogia na Fafig: história e memória dos seus primeiros anos de funcionamento.** 2013. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Formação de Professores para a Docência no Ensino Superior - UNICENTRO. (mimeo)

UNICENTRO. **Perfil sócio-econômico-educacional dos estudantes de Pedagogia.** Guarapuava: DEPED, 2015.